
A importância do binômio comunicação e mundo do trabalho nas pesquisas acadêmicas e sua interface com a diversidade e a inclusão social¹

Jamir Kinoshita²
Luana Vitória Santos de Medina³
Universidade de São Paulo – USP

Resumo

A partir da análise de estudos individuais e coletivos do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, com foco no perfil dos trabalhadores pesquisados, pretende-se verificar como as relações de comunicação no mundo do trabalho, compreendidas à luz da ontologia do ser social, conferem não somente autorreconhecimento a esses sujeitos, mas também buscam inseri-los em um contexto no qual a diversidade e a inclusão social se fazem presentes no cotidiano do trabalho. Nessa perspectiva, a educomunicação pode ser um importante aliado para incentivar esses ideários na esfera laboral ao mostrar e reforçar a pluralidade de identidades e de vivências humanas.

Palavra-chave: comunicação; mundo do trabalho; diversidade; inclusão social; educomunicação.

Introdução

Em um cenário global no qual o discurso da polarização tem sido linha auxiliar para, muitas vezes, fortalecer posições conservadoras, reacionárias e de intolerância, com o intuito de retroagir conquistas sociais e direitos civilizatórios, é preciso cada vez mais valorizar ações que visem promover e reforçar o bem-estar da humanidade a partir da igualdade de oportunidades.

Nesse contexto, as pesquisas acadêmicas assumem um papel de extrema valia. Além de gerar conhecimento, que deve ser sempre compartilhado de forma coletiva, é meritório quando tais estudos colaboram com o debate e a formulação de alternativas a problemas conjunturais, caso, por exemplo, do combate a posturas discriminatórias de gênero, raça, etnia ou contra parcelas da população como pessoas com deficiência (PcD), idosos e a comunidade LGBTQIAPN⁴.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Trabalho, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor e mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), com pós-graduação *lato sensu* em Gestão de Processos Comunicacionais pela mesma instituição. Orientador educacional na Unicid, editor-executivo da Revista Comunicação e Trabalho e pesquisador do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT). E-mail: jamir.kinoshita@alumni.usp.br.

³ Graduanda em Educomunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: luanamedina@usp.br.

⁴ A sigla atual abrange lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e não-binarie.

É justamente sob essa égide que se inserem as investigações que abarcam o binômio comunicação e trabalho. Partindo-se da perspectiva da ontologia do ser social (Lukács, 2012), tem-se que a imbricação dessas duas áreas de conhecimento confere autorreconhecimento a todo ser humano (Fígaro, 2008; 2009). Assim, o significado do mundo do trabalho se materializa pelas relações de comunicação e, em situações reais, contribui no processo de inclusão dos próprios trabalhadores.

Para entender melhor a lógica que articula comunicação e trabalho, destacamos os estudos do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT)⁵ que, em mais de duas décadas de atuação, consolidou um importante arcabouço teórico e metodológico para compreender as mudanças ocorridas, e que vêm ocorrendo, no mundo do trabalho das mais variadas atividades profissionais.

A prova do que representa esse eixo de pensamento pode ser aferida pela criação e manutenção de grupos de pesquisa/trabalho temáticos em congressos nacionais e internacionais da área de Comunicação. São o caso da Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação (Alaic) e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), este último tanto nas suas etapas regionais quanto na nacional.

As relações de comunicação no mundo do trabalho

Amparado na premissa de que o objeto é a condição para a existência do sujeito (Hegel, 1991), o trabalho é exatamente o objeto que qualifica o sujeito, outorgando-lhe uma sensação de pertencimento e reconhecimento. Portanto, o trabalho é elemento essencial para determinar a constituição do homem como ser social.

Desse modo, compreendendo se tratar de uma atividade humana (Fígaro, 2009), o trabalho confere identidade ao sujeito, algo que faz diferença na sua percepção enquanto indivíduo e como alguém que estabelece uma relação de convívio com outras pessoas.

Cumprе apontar que o conhecimento do mundo decorre das condições objetivas de produção e de reprodução da vivência do ser humano. É no jeito peculiar com que ele se apropria da natureza que se determinam as formas de organização social e a própria

⁵ Criado em 2003 no âmbito da ECA-USP, o grupo científico é resultado de pesquisas desenvolvidas desde 1997. Coordenado pela Prof^a Dra. Roseli Fígaro, conta com participação de doutores, mestres, pós-graduandos, pesquisadores e bolsistas de iniciação científica. É credenciado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 2004. As investigações, individuais e coletivas, buscam compreender como a comunicação organiza, constrói e transforma redes de sentido em um mundo do trabalho em permanente mudança. Para saber mais sobre os trabalhos desenvolvidos pelo CPCT, basta acessar o site institucional <https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br/>.

consciência humana. Segundo Marx e Engels (2007, p. 12), “[...] o mundo é produto do trabalho humano, como realidade histórica construída coletivamente pelos homens.”

Dessa correlação decorre que o protagonismo humano é proporcionado pela atividade de trabalho, que é aquilo que dá fundamentação às pessoas em suas relações sociais. É aí que entra a comunicação como responsável por destacar a centralidade do trabalho na sociedade.

Estudar a comunicação no mundo do trabalho permite entender como se dá a resolução de problemas e a partir de que valores as pessoas fazem suas escolhas, como se constituem os coletivos de trabalho que estão fora do enquadramento do organograma da empresa; como se constituem as redes de ajuda e solidariedade na resolução de problemas e tarefas. É, ainda, compreender como o mundo do trabalho transborda de seu meio e abarca outros espaços sociais, tais como a casa, o bairro, a mídia etc. (Fígaro, 2008, p. 129)

Logo, é a comunicação que esquadrinha a vida das pessoas, de modo a fornecer os indícios de como elas entendem o mundo ao seu redor. É nela como sinônimo de produção simbólica resultante da ação humana, em contraposição à ideia de troca de informações, que se tem a formação do psiquismo do ser humano, o qual é desenvolvido pela atividade humana.

Perfil dos trabalhadores nas pesquisas

Uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP⁶ e no site do CPCT⁷ ajuda a entender o escopo em que se dão as relações de comunicação no mundo do trabalho e, mais do que isso, o perfil dos trabalhadores analisados. Por sinal, para a discussão que estamos propondo, interessa verificar a variedade das atividades profissionais retratadas nessas investigações.

O recorte fez com que desconsiderássemos, na montagem da tabela a seguir, outros públicos ora pesquisados, que não os principais, dentro das próprias produções acadêmicas. A seleção também deixou de fora reflexões de cunho estritamente teóricas sobre o binômio comunicação e trabalho.

Para chegarmos ao quantitativo encontrado, usamos ainda as contribuições de levantamento realizado por Oliveira e Fonseca (2016) com base nos estudos do CPCT.

⁶ No caso, a busca concentrou-se nas pesquisas orientadas pela Prof^a Dra. Roseli Fígaro. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

⁷ Aqui nos debruçamos nas pesquisas coletivas do CPCT. Disponível em: <https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

Por fim, não contabilizamos pesquisas de mestrado e doutorado em andamento nem as orientações de pós-doutorado.

Tabela 1 – Trabalhadores pesquisados sob o binômio comunicação e trabalho

TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	ANO	TRABALHADORES ANALISADOS
A construção dos sentidos do trabalho pelos receptores dos meios de comunicação	Coletiva	2002 - 2004	Trabalhadores de empresa de serviços de telefonia e de grupo empresarial de tecnologia
As mudanças no mundo do trabalho nas empresas de comunicação	Coletiva	2005 - 2008	Trabalhadores de comunicação em empresas de radiodifusão, imprensa, publicidade e internet
As relações de comunicação no processo de produção na Gráfica Abril: inovações, criatividade e reconhecimento do uso de si na atividade de comunicação e de trabalho	Mestrado	2009	Trabalhadores de gráfica
O perfil do jornalista e os discursos sobre o jornalismo - Um estudo das mudanças no mundo do trabalho do jornalista profissional em São Paulo	Coletiva	2009-2012	Jornalistas
A comunicação no embate entre empresas e comunidades: análise crítica dos discursos de trabalhadores e população sobre as práticas comunicativa de responsabilidade socioambiental das organizações	Mestrado	2010	Funcionários e ex-funcionários de empresa multinacional
Comunicação e mundo do trabalho do jornalista: o perfil dos jornalistas de São Paulo a partir da reconfiguração dos processos produtivos da informação	Mestrado	2010	Jornalistas
O trabalho com o texto na produção de livros: os conflitos da atividade na perspectiva ergodiológica	Mestrado	2010	Autores, editores, preparadores e revisores
Estudo de recepção em comunicação: as representações do feminino no mundo do trabalho das teleoperadoras	Mestrado	2011	Operadoras de telemarketing
Os discursos dos jornalistas freelancers sobre o trabalho: comunicação, mediações e recepção	Mestrado	2012	Jornalistas que atuam como freelancers
O mundo do trabalho dos jornalistas na realidade e na ficção - Uma análise comparativa do perfil do profissional e dos discursos da telenovela sobre as práticas do jornalista	Mestrado	2012	Jornalistas que atuam em diversos nichos profissionais
Livros demais, editores de menos! As relações de comunicação e trabalho em um grande conglomerado editorial	Mestrado	2014	Editores e ex-editores de livro científico, técnico e profissional
Centralidade da atividade de comunicação e de trabalho: um estudo da comunicação em fábricas recuperadas por experiências autogestionárias	Doutorado	2015	Trabalhadores de fábricas autogestionárias
Jornalistas, blogueiros, migrantes da comunicação: em busca de novos arranjos econômicos para o trabalho jornalístico com maior autonomia e liberdade de expressão	Doutorado	2015	Jornalistas/blogueiros
A evidência dos números no discurso jornalístico através das relações de comunicação e trabalho	Mestrado	2015	Jornalistas da mídia hegemônica

As relações de comunicação e as condições de produção no trabalho de jornalistas em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia	Coletiva	2016 - 2018	Jornalistas de arranjos alternativos e independentes às corporações de mídia hegemônica
A comunicação do "terceiro setor" como expressão do neoliberalismo: as práticas discursivas e os sentidos do trabalho em ONGs de comunicação	Mestrado	2018	Trabalhadores de ONGs da área de comunicação
Discurso jornalístico e condições de produção em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia	Coletiva	2017 - 2021	Jornalistas de arranjos alternativos e independentes às corporações de mídia hegemônica
Conglomerados midiáticos regionais: os meios de comunicação como meios de produção na territorialização do capital	Doutorado	2019	Trabalhadores de conglomerado televisivo comercial e educativo
A comunicação no mundo do trabalho dos carregadores da CEAGESP	Mestrado	2019	Carregadores autônomos
A redação virtual e as rotinas produtivas nos novos arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia	Mestrado	2019	Jornalistas de arranjos alternativos e independentes às corporações de mídia hegemônica
Comunicação de conflitos: enunciados de caatingueiros atravessados por outros mundos	Doutorado	2020	Caatingueiros
O trabalho em agências de comunicação: processos produtivos e densificação da atividade no jornalismo de cabo preso com o cliente	Doutorado	2020	Profissionais de agências de comunicação
A comunicação afrodiaspórica decolonial de mulheres negras brasileiras de quatro coletivos nas redes digitais	Doutorado	2020	Trabalhadoras de entidades de mulheres negras
Como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia da Covid-19	Coletiva	2020	Comunicadores
Perfil do Jornalista Brasileiro (2021): características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho	Coletiva em parceria com outras instituições nacionais	2021	Jornalistas que atuam na mídia
Como trabalham os comunicadores no contexto de um ano da pandemia de Covid-19... 1 ano e 500 mil mortes	Coletiva	2021	Comunicadores
Fairwork Brasil 2021: por trabalho decente na economia de plataformas	Coletiva em parceria com outras instituições internacionais e nacionais	2021 - 2022	Trabalhadores que atuam por meio de plataformas (entregadores e motoristas de aplicativos)
As relações de comunicação e de trabalho de jovens jornalistas cearenses: um estudo sobre as dramáticas do uso de si, o ethos e a deontologia profissionais.	Doutorado	2022	Jornalistas (jovens egressos de curso de Jornalismo)
Fairwork Brasil 2023: ainda em busca de trabalho decente na economia de plataformas	Coletiva em parceria com outras instituições internacionais e nacionais	2023	Trabalhadores que atuam por meio de plataformas (entregadores e motoristas de aplicativos)
As relações de comunicação e trabalho dos profissionais do setor de tecnologia da informação e os discursos de incentivo ao trabalho excessivo	Mestrado	2023	Trabalhadores do setor de tecnologia da informação

Datificação da atividade de comunicação e trabalho de arranjos de comunicadores: os embates com as determinações das empresas de plataformas	Coletiva	2023 - 2027	Jornalistas de arranjos alternativos e independentes às corporações de mídia hegemônica
Relações de comunicação e trabalho das costureiras subcontratadas	Mestrado	2024	Costureiras
Mudanças no mundo do trabalho dos mídias de agências de publicidade no contexto das plataformas de mídia programática	Doutorado	2024	Mídias de agências de publicidade
Muito além da porta de entrada: as relações de comunicação no mundo do trabalho das pessoas com deficiência motora e suas contribuições no processo de inclusão social	Doutorado	2024	Trabalhadores que são pessoas com deficiência motora

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Conforme se pode perceber, há uma gama de atividades de trabalho que formam o *corpus* dos 34 estudos (individuais e coletivos) selecionados com base na leitura de cada uma das produções. O que se nota é uma concentração maior em trabalhadores da área de comunicação: jornalistas (com diferentes especificações), comunicadores, mídias de agências de publicidade e aqueles que estão em agências de comunicação.

A esse contingente se juntam funcionários de empresa de serviços de telefonia, de tecnologia, de gráfica, de multinacional, de fábricas autogestionárias, de organizações não-governamentais (ONGs) e do setor de tecnologia da informação, entregadores e motoristas que atuam por meio de plataformas (aplicativos), autores, editores, preparadores e revisores do segmento de livros, operadoras de telemarketing, carregadores autônomos, caatingueiros, trabalhadoras de entidades de mulheres negras, costureiras e pessoas com deficiência motora.

A análise das investigações listadas possibilitou ainda inferir que as relações de comunicação no mundo do trabalho visam auxiliar esses profissionais não somente em seu cotidiano laboral, mas também, em muitas situações, no âmbito pessoal, nem que seja, ao menos, para despertar a conscientização acerca das dificuldades enfrentadas em seus ofícios e nos ambientes de trabalho.

Do macro para o micro do trabalho

Cumprir destacar que a imbricação da comunicação com o trabalho se utiliza de aportes conceituais de outras áreas do conhecimento para poder formular seu arcabouço teórico. Na parte empírica, as investigações se baseiam na triangulação metodológica

(Denzin; Lincoln, 2008), apoiando-se assim no cruzamento de variados instrumentos para a realização da pesquisa de campo. Não aprofundaremos essas questões até por não serem o cerne da presente discussão.

Por outro lado, em tais estudos “[...] o micro do trabalho revela as organizações, dilemas e confrontos vigentes nas esferas macrossociais [...]” (Rodrigues da Silva, 2021, p. 35-36). Ou seja, é no real do trabalho que se encontram os desafios do micro e do macrossocial. A atividade de trabalho se insere na lógica do trabalho concreto (Marx, 1985), o que significa que estamos lidando com aquele trabalho que é objetivado em seu valor de uso (Marx; Engels, 2007). Daí que a atividade concreta de trabalho deve ser um critério fundamental de apreciação das situações e das mudanças que se sucedem no cotidiano.

Nesse sentido, a ergologia (Schwartz, 2014; Durrive, 2002; Schwartz; Durrive, 2007) traz uma valiosa contribuição ao mostrar que toda tarefa sempre comporta aspectos pessoal, criador, inédito e transformador do mundo, já que a atividade de trabalho é renormalizadora dos atores sociais e do meio de trabalho. Não se trata de relegar as normas, as prescrições do trabalho, mas sim de entender que toda situação de trabalho tem um quê de singular, algo que perpassa cada uma das pesquisas selecionadas.

Diversidade e inclusão social

É na valorização dessa singularidade, espalhada no micro do trabalho e que se alastra pelo macrossocial, que percebemos como as relações de comunicação no mundo do trabalho confluem para a diversidade e a inclusão social, ainda que não seja de maneira amplamente declarada. Isso ocorre porque as investigações dão vazão às vozes e aos gestos dos trabalhadores, por meio da comunicação, o que lhes propicia tomar consciência de sua real situação e participação na esfera laboral.

Tratar de participação significa tratar da busca por direitos, ou seja, a conquista da condição de cidadão. Se a cidadania deve ser interpretada como o pleno exercício ativo dos direitos de cada indivíduo no dia a dia (Benevides, 1996), tem-se que a igualdade de oportunidades deve ser uma prática da vida cotidiana.

Tomando por base o legado freiriano (2003), a associação entre comunicação e inclusão social/diversidade perpassa uma dimensão que é social – o relacionamento com as outras pessoas – e outra de caráter político – o posicionamento, a articulação e a luta por direitos como um dever. É esse sentido e esse intuito que vemos nos trabalhadores das pesquisas mencionadas, mesmo que tal temática não apareça explicitada de forma direta.

Educomunicação como uma possível aliada

Na perspectiva do que temos ponderado, podemos afirmar, então, que não há trabalho sem comunicação. Na mesma linha, não é possível pensar em um modelo de sociedade sem diversidade, algo que, aliás, é inerente à própria condição humana. A questão ganha uma proporção maior se tomarmos como referência que os ambientes de trabalho são reflexo do meio social.

Dessa maneira, não é à-toa que os debates sobre diversidade e inclusão venham a ocupar e ganhar mais espaço no cenário atual, mesmo diante de posturas adversas que tentam abortar a discussão. Nesse sentido, abordagens educacionais podem e devem contribuir para a dinâmica comunicacional da esfera do trabalho. Para tanto, basta considerar a pluralidade de identidades e de vivências humanas, ou seja, novamente trata-se de dar a devida atenção à diversidade e à inclusão das pessoas no convívio social.

Esse é um importante papel assumido pela educação que, conforme Soares (2000), simboliza um campo de intervenção social que busca o fortalecimento de espaços de expressão nos quais comunicadores, educadores e demais agentes discutam problemas por meio do uso de recursos tecnológicos e de linguagens presentes nas relações da vida cotidiana.

Baseado nos princípios metodológicos de Paulo Freire (2013), que aponta que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, a educação reconhece que é pelas experiências vivenciadas que as pessoas interpretam a realidade. Assim, incentivar os saberes prévios dos sujeitos a respeito da amplitude do mundo, mostrando as diferenças existentes entre as pessoas, é um passo para difundir e exercitar a diversidade e a inclusão.

Por meio de uma *práxis* pedagógica, arraigada em mediações que favoreçam a construção de letramentos, de aprendizagens, de informações e de processos dialógicos, as abordagens educacionais podem favorecer uma gestão democrática no mundo do trabalho, ao propagar ações voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de locais inclusivos e diversificados.

Considerações finais

O objetivo a que nos propusemos foi o de reforçar a relevância das pesquisas que tratam das relações de comunicação com o mundo do trabalho (Fígaro, 2008; 2009) pela

perspectiva da ontologia do ser social (Lukács, 2012), vislumbrando a maneira como elas contribuem para o processo de diversidade e de inclusão social dos trabalhadores.

Para tanto, averiguamos o universo de profissionais retratados nas investigações individuais e coletivas do CPCT, que tem um legado de mais de 20 anos de atuação. Por meio da leitura das produções acadêmicas, selecionamos uma variedade de atividades de trabalho em que o intuito, ainda que não explicitado de forma direta, atravessa a lógica da diversidade e da inclusão nos ambientes laborais.

Se a variedade de contribuições teóricas diversas é uma marca do arcabouço conceitual que rege os estudos sobre comunicação e trabalho, a triangulação metodológica embasa a empiria das pesquisas de campo. O elo dos estudos analisados reside na visão atribuída ao micro do trabalho, que revela o contexto macrossocial e o modo como as duas áreas de conhecimento conferem autorreconhecimento ao conjunto de todos os trabalhadores.

Toda atividade de trabalho tem um caráter pessoal e inédito, que abre espaço para a renormalização dos atores sociais e do próprio meio de trabalho. É nessa perspectiva que, ao destacar as particularidades do ofício de cada um dos profissionais pesquisados, tem-se a busca, de fundo, por dar vez e voz a esses sujeitos.

Nesse percurso, a educomunicação surge como uma possível aliada ao possibilitar o fortalecimento de espaços, inclusive na esfera do trabalho, em que são consideradas a pluralidade de identidades e de vivências humanas, colaborando assim para a promoção dos ideais de diversidade e de inclusão. Ao garantir a valorização desses dois elementos está se sustentando o direito dos trabalhadores à igualdade de oportunidades e ao exercício da plena cidadania.

Referências

BENEVIDES, M. V. de M. B. **A cidadania ativa** – Referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 1996.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DURRIVE, L. *Formação, trabalho, juventude: uma abordagem ergológica*. **Pro-Posições**, v. 13, n. 3, set./dez. 2002, p. 19-30. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2157/39-dossie-durrivel.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FÍGARO, R. *Atividade de comunicação e de trabalho*. **Revista Trabalho Educação Saúde**, v. 6, n. 1, 2008.

FÍGARO, R. *Comunicação e trabalho*: binômio teórico produtivo para as pesquisas de recepção. **Mediaciones Sociales** — Revista de Ciencias Sociales y La Comunicación. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, n. 4, 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2013.

HEGEL, G. W. F. **O sistema de vida ética**. Lisboa: Edições 70, 1991.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, K. **O capital** – Crítica da economia política. v. I, T. 1, Livro I. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

OLIVEIRA, J. A. de; FONSECA, V. M. **Comunicação/trabalho/linguagem**: intersecções de um percurso de pesquisas em dez anos do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho. São Paulo: ECA-USP, 2016. Disponível em: <https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br/wp-content/uploads/Relatorio-final-1.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

RODRIGUES DA SILVA, N. *As mudanças na atividade jornalística e nos saberes para o trabalho*. In: MUNGIOLI, M. C. P.; FÍGARO, R. **Conexão Pós**: desafios contemporâneos da pesquisa. São Paulo: ECA-USP, 2021. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003074030.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SCHWARTZ, Y. *Motivações do conceito de corpo-si*: corpo-si, atividade, experiência. **Letras de Hoje**, v. 49, n. 3, p. 259-274, jul./set. 2014.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. **Trabalho e ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007.

SOARES, I. de O. *Educomunicação*: um campo de mediações. **Revista Comunicação & Educação**, n. 19, set./dez. 2000. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>. Acesso em: 13 jun. 2025.